

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS “CIÊNCIA É 10!”

Ellen Augusta Valer de Freitas

**SEGURANÇA ALIMENTAR NA ESCOLA DURANTE A PANDEMIA: OS USOS DA
HORTA ESCOLAR**

Porto Alegre

2021

Ellen Augusta Valer de Freitas

**SEGURANÇA ALIMENTAR NA ESCOLA DURANTE A PANDEMIA: OS USOS DA
HORTA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado ao Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Cristiane Matté

Porto Alegre

2021

SEGURANÇA ALIMENTAR NA ESCOLA DURANTE A PANDEMIA: OS USOS DA HORTA ESCOLAR

Ellen Augusta Valer de Freitas¹

Profa. Dra. Cristiane Matté²

RESUMO: O presente projeto objetivou desenvolver aulas de alimentação saudável a partir de produção de base agroecológica através da visita e manutenção de uma horta escolar com um grupo de alunos do 6º ano do ensino fundamental do Instituto Rio Branco, escola localizada na região central do município de Porto Alegre. Através do envolvimento dos alunos com a horta, observou-se a utilização da mesma, como uma eficiente ferramenta no processo de ensino-aprendizagem de disciplinas de ciências, bem como uma melhoria na qualidade da alimentação desses alunos a partir do incremento de estudos sobre as hortaliças produzidas livres do uso de agrotóxicos. Com a implantação do projeto foram desenvolvidas, concomitantemente, discussões sobre alimentação e saúde, noções de empreendedorismo e ações de educação transdisciplinares.

Palavras-chave: alimentação saudável, horta escolar, nutrição, educação alimentar

ABSTRACT: The present project aimed to develop healthy eating classes based on agroecological production through the visit and maintenance of a school garden with a group of 6th grade students of the Instituto Rio Branco, a school located in the central region of Porto Alegre. Through the involvement of students with the garden, it was observed its use as an efficient tool in the teaching-learning process of science subjects, as well as an improvement in the quality of food of these students from the increase of studies on vegetables produced free of pesticides. With the implementation of the project were developed, concomitantly, discussions about food and health, notions of entrepreneurship and transdisciplinary educational actions.

Keywords: healthy eating, school garden, nutrition, food education

¹ Aluna do curso de Especialização em Ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental - UFRGS

² Professora do Instituto de Ciências Básicas da Saúde - UFRGS

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências utilizando a experimentação se torna fundamental para um retorno ao saber e à aprendizagem efetiva, visto que a experimentação é uma forma de aprendizado que incentiva os estudantes a manter o vínculo com a escola e com o gosto pelo saber. De acordo com as crenças que os professores formam em sua carreira, podem existir alguns obstáculos para imbuir aos alunos o gosto pelo conhecimento, porém através do exemplo prático, da visualização e da experiência vivida fora da sala de aula, mesmo no pátio da escola, podem trazer valiosos aprendizados e experiências para alunos e professores. É de conhecimento dos professores de ciências o fato da experimentação despertar um forte interesse entre os alunos em diversos níveis de escolarização. Em seus depoimentos, os alunos também costumam atribuir à experimentação um caráter motivador, lúdico, essencialmente vinculado aos sentidos. De tal forma que, não é incomum ouvir de professores, que a experimentação aumenta a capacidade de aprendizado, pois funciona como meio de envolver o aluno nos temas que estão em pauta.

A iniciativa de repensar e reestruturar a formação de professores com base no educar pela pesquisa, para poder atingir a melhoria de sua qualidade, parte da convicção da necessidade de superar a aula caracterizada pela simples cópia, a nova formação se constituirá em uso da pesquisa como atitude cotidiana na sala de aula (GALIAZZI e MORAES, 2002).

A pesquisa em Ciências pode colaborar para trazer a esses alunos um pouco do contato perdido com tanto tempo sem aulas presenciais, através do trabalho com a horta e as plantas alimentícias e medicinais. A prática pedagógica na escola como local de pesquisa e de produção de conhecimentos não pretende concorrer com a hegemonia da produção do conhecimento acadêmico e sim à sua legitimidade. Significa que possuem estatutos epistemológicos diferentes, mas não são excludentes como pesquisa. O conhecimento produzido pelo professor não se constitui como uma teoria explicativa de algum fenômeno, mas como conhecimento teórico produzido na prática, e a ela retorna num movimento dialético entre a teoria e prática, isto é, de práxis (DINIZ-PEREIRA e LACERDA, 2009). Entretanto, as condições de trabalho do professor na escola não permitem que ele continue desenvolvendo pesquisas. Por isso, é contraditório reivindicar a pesquisa na formação e no trabalho do professor sem que ele tenha condições para realizá-la. Então, propor que o professor se torne pesquisador na escola, sem oferecer condições ambientais, materiais, institucionais implica de um lado, subestimar o peso das

demandas do trabalho docente cotidiano e, por outro, os requisitos para um trabalho científico de qualidade (ANDRÉ, 2008).

Nos últimos anos tem crescido na sociedade brasileira o debate sobre a necessidade de se buscar uma alimentação mais saudável. Uma das explicações para isso reside no maior acesso da população às informações sobre os processos produtivos da chamada agricultura tradicional, os quais, embora garantam uma maior produtividade, são agressivos aos ecossistemas e ao ambiente. Considerando os aspectos biológicos, causa preocupação o largo uso de produtos nocivos, como agrotóxicos. Somando-se a isso a crise econômica brasileira intensificada ainda mais, a partir da pandemia de Sars-Cov-2-19, observa-se um número crescente de famílias enfrentando o problema da insegurança alimentar. No caso específico dos alunos de escolas públicas, ainda mais agravado com o cancelamento das atividades presenciais e consequente suspensão das merendas oferecidas nos intervalos das aulas. Observou-se, especialmente nas famílias que apresentam uma situação financeira mais fragilizada, uma piora nessa situação, com reflexo na educação das crianças e adolescentes. O surgimento da COVID-19 no Brasil explicitou ainda mais a enorme discrepância entre diferentes realidades sociais que coexistem no país, reacendendo as discussões acerca da segurança alimentar e nutricional, à semelhança do que vem acontecendo em outros países que enfrentam a mesma situação de pandemia.

A sustentabilidade é outro pilar que pode trazer, através da experimentação, o resgate do sabor pelo conhecimento e pela realização das atividades em sala de aula. Com a ideia da sustentabilidade o aluno adquire confiança para aprender e aplicar em sua vida o que aprende no ambiente escolar de modo a construir um aprendizado autossuficiente, que o guiará pela vida afora. A reflexão sobre o tema desenvolvimento, juntamente com o aumento da pressão exercida pela antroposfera sobre a ecosfera, levou ao crescimento da consciência acerca dos problemas ambientais gerados por padrões de vida incompatíveis com o processo de regeneração do meio ambiente. Esta reflexão, que começa a surgir a partir da década de 1970, vai levar ao aparecimento do conceito de desenvolvimento sustentável. Este conceito preconiza um tipo de desenvolvimento que garanta qualidade de vida para as gerações atuais e futuras sem a destruição da sua base de sustentação, que é o meio ambiente. O surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável, que se tornou rapidamente uma unanimidade em todos os segmentos da sociedade, ocasionou o aprofundamento da discussão acerca do seu real significado teórico e prático. (BELLEN, 2002).

A noção de desenvolvimento sustentável tem sua origem mais remota no debate internacional acerca do conceito de desenvolvimento. Trata-se, na verdade, da história da reavaliação da noção do desenvolvimento predominantemente ligado à ideia de crescimento econômico, até o surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável. O termo desenvolvimento sustentável foi primeiramente discutido pela World Conservation Union, também chamada de International Union for the Conservation of Nature and Natural Resources (IUCN), no documento intitulado “World’s Conservation Strategy” (IUCN, 1980). Este documento afirma que para que o desenvolvimento seja sustentável devem-se considerar aspectos referentes às dimensões social e ecológica, bem como fatores econômicos, dos recursos vivos e não vivos, e as vantagens de curto e longo prazo de ações alternativas. O foco do conceito está centrado na integridade ambiental e apenas a partir da definição do “Relatório Brundtland” a ênfase desloca-se para o elemento humano, gerando um equilíbrio entre as dimensões econômica, ambiental e social (BELLEN, 2002).

É nesse contexto, de inserção do conceito de sustentabilidade no cotidiano, que a elaboração e a consecutiva aplicação de atividades práticas no ambiente escolar podem contribuir para a discussão sobre o tema da problemática ambiental, a partir de referencial teórico e, conseqüentemente, para a elaboração conjunta entre professores e alunos, de projetos que aproximam a teoria da prática, nos quais a comunidade escolar, na medida em é chamada a participar ativamente, pode atuar de forma conjunta, como atores sociais que ressignificam a importância do uso consciente dos recursos naturais disponíveis.

A partir dessas reflexões, o projeto procuro demonstrar como uma horta escolar coletiva pode incentivar o aluno a fazer conexões com os conteúdos trabalhados, em especial na disciplina de ciências, foco desse projeto, como também em alguns conteúdos vistos na disciplina de geografia, aproveitando o caráter transdisciplinar que temas como sustentabilidade, alimentação saudável e autossuficiência e preservação dos recursos ambientais proporcionam. Além disso, objetivou-se também que o uso da horta no ambiente escolar proporcione à comunidade como um todo, uma significativa melhora na qualidade da alimentação, a partir do cultivo de hortaliças orgânicas que serão utilizadas de forma complementar na merenda escolar. Nesse sentido, partindo da hipótese inicial do projeto, foi aplicado um questionário sobre hábitos alimentares, contendo pelo menos dois diferentes tipos de padrão de consumo: o primeiro preponderantemente baseado em produtos industrializados e pré-prontos e o segundo, tendo como base da alimentação, alimentos frescos, especialmente, verduras e legumes. Incentivar os alunos a conhecerem

mais sobre plantas e sobre alimentação saudável tendo como base a horta comunitária na Escola Estadual Rio Branco, tornou-se em um dos objetivos primordiais desse trabalho de pesquisa, o mesmo tempo que a trouxe a discussão acerca dos efeitos do uso indiscriminado dos agrotóxicos, tanto sobre o ambiente, como sobre e a saúde

2. METODOLOGIA

A primeira etapa do projeto consistiu na orientação dos estudantes e seus responsáveis sobre as atividades previstas, explicadas de forma clara e detalhada. Foram apresentados os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e o termo de assentimento livre e esclarecido (TALE), ambos assinados pelos responsáveis e pelos estudantes respectivamente e enviados ao pesquisador responsável. Foram escolhidas duas turmas de sexto ano do ensino fundamental, compondo uma amostra de 62 alunos, cujas respostas, posteriormente comparadas analisadas possibilitaram conhecer a relação dos alunos com a horta da escola, bem como seus hábitos alimentares.

O projeto iniciou com aulas direcionadas para o consumo sustentável, alimentação saudável e produção de hortaliças de forma agroecológica nas grandes cidades. Desse modo, discutiu-se como funcionam as feiras de frutas e legumes que trazem para a cidade os alimentos cultivados nas zonas urbanas, ao mesmo tempo em que, os alunos tiveram a oportunidade de participar de discussões sobre o preço dos alimentos no Brasil, o uso indiscriminado de agrotóxicos e seus impactos para a saúde humana e ambiental. Partindo de aulas introdutórias, em seguida foi iniciada uma pesquisa de campo, diretamente na horta já existente na escola.

O método de avaliação foi a ponderação dos dados coletados através da pesquisa dos questionários, comparando-os com as observações obtidas em sala de aula através das discussões realizadas com os alunos. Elaborou-se, portanto, a análise do conteúdo recebido pelos alunos através da participação deles nas aulas e nas respostas às questões formuladas através dos questionários. O trabalho teve a horta da escola Estadual Instituto Estadual Rio Branco, localizada na área urbana de Porto Alegre, na Avenida Protásio Alves, número 999, como modelo de exemplo prático, pois ela já está sendo cultivada e mantida pela direção da escola com apoio de professores.

O projeto teve aulas ministradas pela professora pesquisadora, sobre aspectos de nutrição e biologia dos alimentos, vitaminas e da prática do cultivo de hortaliças orgânicas. O uso massivo de agrotóxicos adotado, nas práticas agrícolas brasileira,

portanto, foi um dos temas transversais às aulas sobre a construção e manutenção da horta escolar.

Dentre os métodos escolhidos para averiguar o tipo de alimentação dos alunos em casa foram usados um questionário contendo perguntas sobre sua situação alimentar e práticas de cuidados com a alimentação visando a obtenção de saúde. O trabalho também incluiu uma pesquisa com a coleta de informações sobre a situação alimentar dos estudantes durante o período da pandemia de Sars-Cov-2, quando estiveram em isolamento social. Pretendeu-se, através das respostas de dois questionários disponíveis no Google Formulários (<https://forms.gle/czbETQVTBVTqH8Mo8> e <https://forms.gle/dfmfKevxaDwopxKp8>) avaliar se os atuais hábitos alimentares dos alunos contribuem ou não para uma vida mais saudável.

Para os alunos que não participaram da pesquisa, foram ofertadas aulas sobre conceitos básicos de nutrição e produção de alimentos baseada em conceitos de agroecologia. Sequencialmente, as atividades e os conteúdos trabalhados foram postados no Google Classroom, atendendo à solicitação feita pela direção do Instituto Estadual Rio Branco, de modo a garantir o acesso aos conteúdos, mesmo para os alunos não participantes da pesquisa.

Através de aulas ministradas ao livre tendo a horta como pano de fundo. Os alunos puderam plantar caso quisessem ou então observar o plantio de algumas mudas e com essa experiência eles interagiram diretamente no ambiente real de cultivo enquanto recebiam explicações específicas sobre o cultivo das hortaliças. Em outro momento foram aplicados questionários <https://forms.gle/czbETQVTBVTqH8Mo8> e <https://forms.gle/dfmfKevxaDwopxKp8> contendo questões sobre os hábitos alimentares dos alunos, que tipo de alimentos preferem, se gostam de verduras, se na sua família há hábito de consumo de hortaliças, e como se deu a alimentação durante a pandemia.

Os dois questionários contêm perguntas que serviram para analisar o contexto alimentar dos alunos de duas turmas de sexto ano do Ensino Fundamental do Instituto Rio Branco, grande escola estadual localizada na área central de Porto Alegre, que conta com alunos vindos de diversas partes da cidade. No transcorrer do trabalho foram avaliados os riscos da aplicação do projeto, levando em consideração a investigação e a confidencialidade das respostas do questionário, que foi minimizada com o uso de dois questionários anônimos, contendo respostas posteriormente avaliadas, porém sem comprometer a identificação dos participantes. Também foram considerados os riscos de constrangimento quanto às escolhas de alimentação adotadas pelos alunos e suas famílias,

consequentemente, minimizados pela formação aleatória dos grupos de trabalho em sala de aula e pelos dados mantidos no anonimato. A pesquisa também foi realizada respeitando integralmente, o protocolo sanitário vigente, observando e seguindo sempre, as estratégias adotadas pela escola para reduzir a contaminação, tais como: o distanciamento entre os estudantes, a aferição da temperatura, o uso do álcool em gel, o rodízio de turmas durante a semana, a ventilação nas salas de aula, o uso de máscara, a higiene dos espaços em comum utilizados e o não compartilhamento de materiais pessoais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho ocorreu sob forma de uma pesquisa qualitativa, com coleta de dados através de questionário aplicado aos alunos e posterior análise das respostas, que foram enviadas ao e-mail da professora. Com os resultados do questionário de cada estudante, foi feita a avaliação, contemplando de forma qualitativa os dados sobre estilos alimentares com análise de cada contexto. A apresentação dos resultados inicia pela exposição dos resultados obtidos nos dois questionários enviados às turmas 61 e 62 do sexto ano do ensino fundamental do Instituto Estadual Rio Branco. São turmas com diferentes perfis de alunos, desde as faixas etárias, passando pelos níveis de aprendizado e até mesmo a situação econômica; ou seja, são turmas heterogêneas em si mesmas e entre si. O envio dos questionários foi a primeira atividade realizada, logo após uma exposição sobre o tema e as explicações sobre o principal objetivo da atividade. Logo em seguida, os alunos receberam o trabalho através da plataforma Google Classroom no formato Google Forms, onde foi possível a marcação de alternativas alimentares e hábitos de consumo.

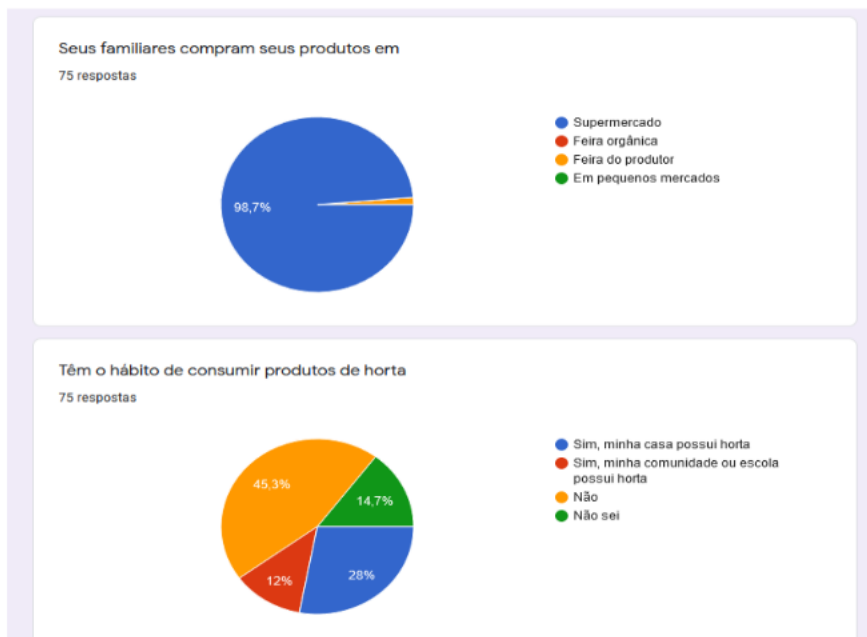
Os hábitos alimentares são muitas vezes influenciados pelos hábitos de nossos familiares e também da sociedade, por isso, é importante perceber a frequência e o tipo de alimentos que as pessoas consomem diariamente, de modo a poder identificar se há padrões e se estes hábitos alimentares são saudáveis. Sabe-se que hábitos alimentares corretos trazem benefícios a curto e longo prazo para a saúde. E são esses os hábitos que devem ser reforçados desde cedo na escola, espaço onde os alunos podem aprender sobre o cultivo e consumo de alimentos frescos. Na avaliação do Comitê de Segurança Alimentar Mundial da ONU, os programas de alimentação escolar são um investimento para todos - crianças, famílias, comunidades e nações. O grupo concluiu que as intervenções escolares potencializam outros investimentos em nutrição durante os

primeiros mil dias de vida e são importantes para a promoção do desenvolvimento durante os oito mil dias de vida de uma criança (Portal do MEC, 2020).

As atividades em sala de aula ocorreram em torno do assunto alimentação saudável e hábitos de vida saudáveis, como fazer exercícios físicos, cuidar do próprio corpo, observar os alimentos que consomem e praticar o consumo consciente. Também foram realizadas visitas à horta da escola onde os alunos puderam participar ativamente de tarefas dedicadas à identificação das plantas, incluindo ervas daninhas e árvores frutíferas do entorno da horta. Após este trabalho os alunos fizeram um inventário do que gostariam de plantar na horta para o próximo ano, quando se espera que a pandemia, já controlada, possibilite que as atividades sejam realizadas com mais frequência.

3.1 Apresentação dos resultados

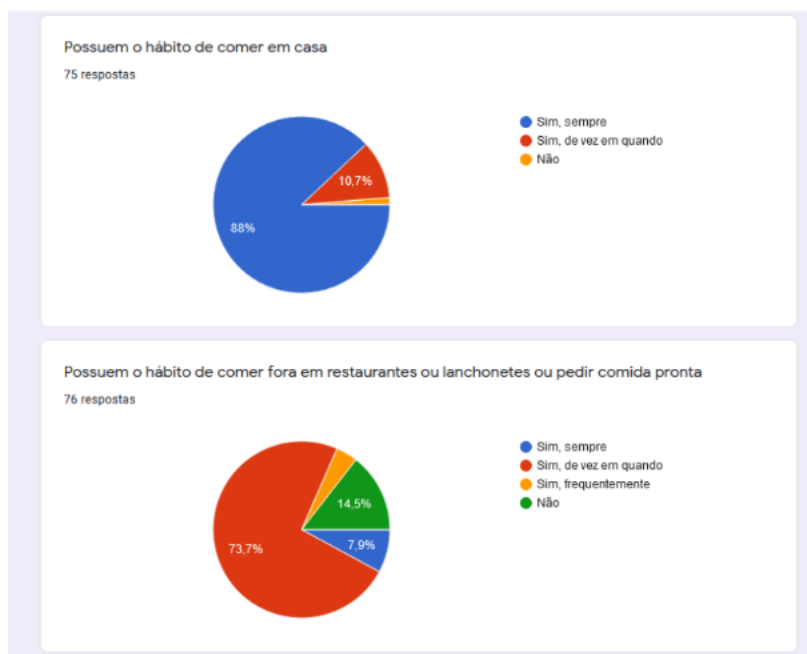
Quanto ao perfil da amostra que será detalhado a partir das figuras³ a seguir relacionadas, observa-se inicialmente, que a grande maioria das famílias dos alunos participantes adquire seus alimentos diretamente nos supermercados, embora 28% dos alunos tenham indicado a presença de horta, seja na comunidade em que vivem ou na escola.



Fonte: Autoria própria 2021

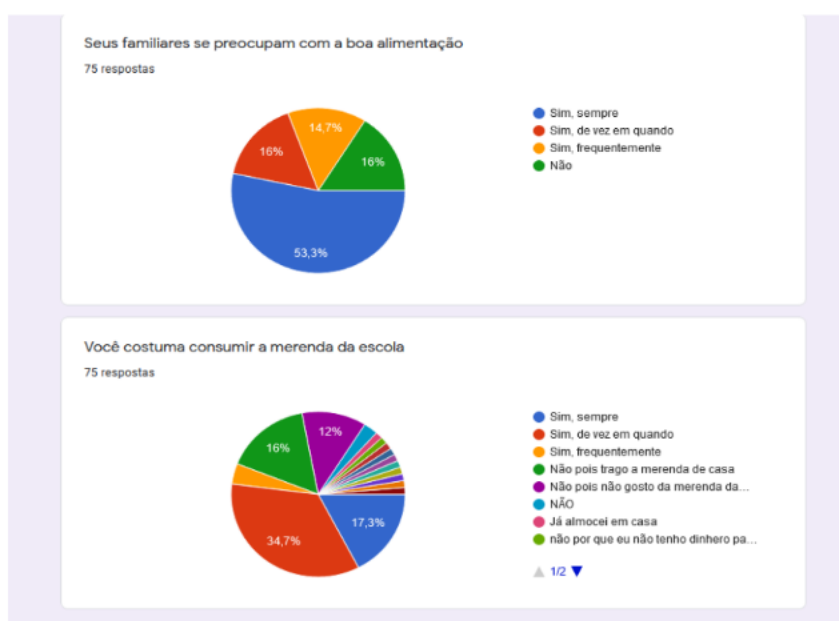
³ Exemplos de figuras, tabelas e quadros podem ser consultados no Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do ICBS: www.ufrgs.br/bibicbs/guia.

Em relação ao hábito de realizar as refeições em casa, também foi observado que quase a totalidade da amostra respondeu sim. O hábito de comer em outros locais ocorre, porém de forma ocasional. Outros fatores também podem ter contribuído para esses percentual, incluindo o perfil econômico da amostra.



Fonte: Autoria própria 2021

Em relação a preocupação com uma boa alimentação, mais de 50% da amostra, demonstra algum tipo de preocupação. Já em relação ao hábito de consumir a merenda oferecida pela própria escola, a maioria dos alunos respondeu sim, com alguma frequência.



Fonte: Autoria própria 2021

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades que envolveram a resposta dos alunos ao que se refere ao tipo de alimentação costumeira indicou que grande parte dos estudantes não consomem hortaliças e, essa constatação se deu pela análise dos resultados e também pelas respostas em sala de aula, às exposições de conteúdo sobre alimentação e saúde alimentar. Os estudantes relataram que não conhecem boa parte dos alimentos considerados hortaliças e legumes do questionário, como por exemplo a rúcula ou grão de bico. Os alunos demonstraram, contudo, ter conhecimento das plantas da horta escolar. Na atividade de reconhecimento da horta, os alunos deveriam fazer a identificação das hortaliças, com base nas folhas e aspectos dos frutos, se houvessem. A atividade ocorreu com auxílio do professor e posterior discussão acerca das anotações dos alunos. O que se pode considerar é que os alunos têm familiaridade com algumas hortaliças de plantio em hortas caseiras e da horta da escola, como por exemplo alface, cenoura, entre outras, mas não têm o costume de se alimentar dessas hortaliças no seu dia a dia devido aos hábitos alimentares cotidianos que se atém aos alimentos mais corriqueiros, como arroz, feijão e carne, segundo relatos desses alunos. No que se refere à merenda escolar, a maioria dos alunos não consome regularmente a merenda da escola. Muitos trazem de casa ou consomem somente quando a merenda é um lanche rápido. Por se tratar de um período atípico, devido à pandemia do Covid 19, os alunos perderam o costume de merendar na escola. Os horários de aulas mudaram e as rotinas de manejo dos alunos dificultou o acesso à merenda, pois na escola há escala de horários, sendo que são muitos alunos para um refeitório pequeno. Sendo assim, o acesso à alimentação saudável nem sempre é possível, pois os alunos acabam trazendo merenda de suas casas, sendo estas em sua maior parte composta de salgadinhos, refrigerantes e outros. A escola possui uma horta que, por conta do afastamento ocorrido pela pandemia, encontrava-se sem cuidados. Com a retomada das aulas presenciais, um conjunto de professores, juntamente com a direção, através do incentivo desse projeto, resolveram revitalizar a horta.

As aulas na horta da escola foram importantes para despertar o interesse no cultivo e consumo de hortaliças, os alunos demonstraram interesse em conhecer as plantas e suas propriedades medicinais, nutritivas e curiosidades históricas acerca do plantio e das ervas medicinais. Os colegas professores da escola organizaram um grupo de conversa para trocar ideias sobre o projeto e posteriormente trabalhar mais ativamente na horta, cujo objetivo principal, é discutir e demonstrar para os alunos, os benefícios do

aprendizado que advém da experimentação em um local aberto, em meio à natureza, explorando o espaço da escola. Pretende-se ainda, a partir dessa experiência inicial, buscar a inserção dos alunos em projetos práticos que demonstrem a real possibilidade de obter uma alimentação mais saudável, fazendo uso de modelos comunitários e autossuficientes e, em última análise, através do aprendizado de buscar soluções baseadas nos recursos disponíveis em sua comunidade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. (Org.). **O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

BELLEN, Hans Michael Van. **Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. 256p

CORREIA, Mary Lúcia Andrade; DIAS, Eduardo Rocha. **Desenvolvimento sustentável, crescimento econômico e o princípio da solidariedade intergeracional na perspectiva da justiça ambiental**. Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas, Macapá, n. 8, p. 63-80, maio. 2016.

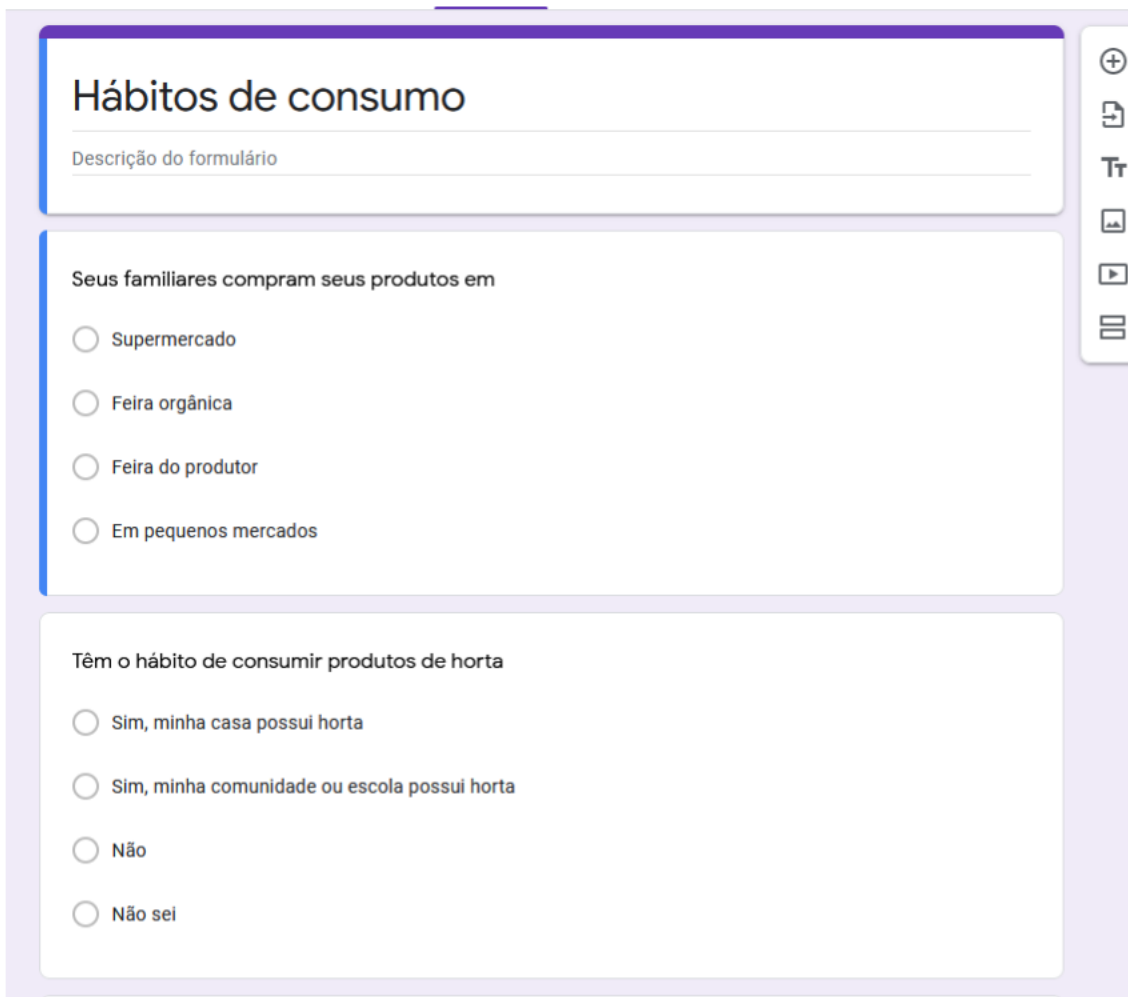
DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; LACERDA, Mitsi Pinheiro de. **Possíveis significados da pesquisa na prática docente: ideias para fomentar o debate**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1229-1242, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 10 de agosto de 2021.

GALIAZZI, M.C; MORAES, R. **Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências**. Ciência e Educação, v.8, n. 2, p. 237-252, 2002

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 1999

<http://portal.mec.gov.br/pronatec/oferta-voluntaria/384-noticias/fnde-1801140772/86291-entenda-o-papel-da-escola-na-criacao-de-habitos-alimentares-saudaveis>

ANEXOS



Hábitos de consumo

Descrição do formulário

Seus familiares compram seus produtos em

- Supermercado
- Feira orgânica
- Feira do produtor
- Em pequenos mercados

Têm o hábito de consumir produtos de horta

- Sim, minha casa possui horta
- Sim, minha comunidade ou escola possui horta
- Não
- Não sei

The form is displayed within a light purple frame. On the right side of the frame, there is a vertical sidebar containing several icons: a plus sign, a document icon, a text icon, a camera icon, a play button icon, and a list icon.

Possuem o hábito de comer em casa

- Sim, sempre
- Sim, de vez em quando
- Não

Possuem o hábito de comer fora em restaurantes ou lanchonetes ou pedir comida pronta

- Sim, sempre
- Sim, de vez em quando
- Sim, frequentemente
- Não

Seus familiares se preocupam com a boa alimentação


- Sim, sempre
- Sim, de vez em quando
- Sim, frequentemente
- Não

Você costuma consumir a merenda da escola

- Sim, sempre
- Sim, de vez em quando
- Sim, frequentemente
- Não pois trago a merenda de casa
- Não pois não gosto da merenda da escola
- Outra opção...

Pesquisa sobre hábitos alimentares

Pesquisa sobre hábitos alimentares

Alimentos  Grelha de escolha múltipla

Linhas		Colunas	
1. leite	X	<input type="radio"/> Consumo frequentemente	X
2. iogurte	X	<input type="radio"/> Consumo raramente	X
3. café	X	<input type="radio"/> Gostaria de consumir	X
4. mate chimarrão	X	<input type="radio"/> Não conheço	X
5. chá	X	<input type="radio"/> Não consumo	X
6. pão integral	X	<input type="radio"/> Adicionar coluna	
7. pão branco	X		
8. bolacha recheada	X		
9. bolacha integral	X		
10. margarina	X		
11. margarina lighth	X		

12. manteiga	X
13. queijo	X
14. presunto	X
15. mortadela	X
16. arroz	X
17. arroz integral	X
18. aipim	X
19. aveia	X
20. batata inglesa	X
21. batata doce	X
22. canjica	X
23. ervilha	X
24. moranga	X
25. pinhão	X
26. grão de bico	X
27. ovo	X
28. barra de cereal	X

29. abacate	×
30. amêndoa	×
31. amendoim	×
32. alface	×
33. couve	×
34. rúcula	×
35. massa integral	×
36. massa branca	×
37. milho	×
38. nhoque	×
39. ravioli	×
40. abóbora	×
41. alcachofra	×
42. agrião	×
43. aspargo	×
44. beringela	×
45. beterraba	×

46. brócolis	×
47. couve flor	×
48. cebola	×
49. chicória	×
50. espinafre	×
51. mostarda (folha de)	×
52. palmito	×
53. pepino	×
54. pimentão	×
55. rabanete	×
56. radite	×
57. repolho	×
58. tomate	×
59. broto de feijão	×
60. cogumelo	×
61. cenoura	×
62. chuchu	×

63. vagem	X
64. avelã (pasta de)	X
65. caju	X
66. nozes	X
67. castanhas	X
68. ameixa	X
69. amora	X
70. maçã	X
71. mamão	X
72. pêra	X
73. kiwi	X
74. laranja	X
75. bergamota	X
76. pêssego	X
77. lima	X
78. limão	X
79. abacaxi	X

79. abacaxi	X
80. goiaba	X
81. melancia	X
82. melão	X
83. morango	X
84. uva	X
85. mirtilo	X
86. pitanga	X
87. quiabo	X
88. nabo	X
89. carne de gado	X
90. carne de frango	X
91. peixe	X

IMAGENS



Figura 1: Banco de sementes do projeto horta comunitária.



Figura 2: Horta comunitária



Figura 3: Alunos trabalhando no projeto da horta comunitária.

CARTA DE ANUÊNCIA DA ESCOLA

O(A) Diretor (a) da Escola.....localizada na cidade de.....declara estar ciente e de acordo com a participação dos alunos desta Escola nos termos propostos no projeto de pesquisa intitulado “.....”, que tem como objetivos.....

Este projeto de pesquisa encontra-se sob responsabilidade do(a) professor (a)/pesquisador(a).....

....., da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esta autorização está condicionada à aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS e ao cumprimento aos requisitos das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional da Saúde, Ministério da saúde, comprometendo-se os pesquisadores a usar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa exclusivamente para fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo dos sujeitos.